

**MEMÓRIA**  
**DA FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA,**  
**CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ**

**PÓRCIA GUIMARÃES ALVES**

Professora da UFPR

Em março de 1938, os recém-formados na Escola Normal e os que completaram a 5.ª série do Curso Ginásial receberam, em casa, circulares comunicando a fundação, em Curitiba, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Instituto Superior de Educação anexo.

As circulares comunicavam que estavam abertas as inscrições para o concurso de habilitação, de 5 a 25 de abril, conforme edital da secretaria da Faculdade.

**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS E**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ANEXO**

SÉDE: EDIFÍCIO DA ANTIGA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
CURITIBA                      RUA BARÃO DO RIO BRANCO.                      PARANÁ

Acham-se abertas na secretaria desta Faculdade, á Rua Barão do Rio Branco, edifício da antiga Assembléia Legislativa do Estado. de 5 a 25 do corrente, as inscrições para o concurso de habilitação á matricula nos seguintes departamentos:

**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

Curso em tres anos — Concede o diploma de licenciado em Filosofia.

Grupo de matérias para o concurso de habilitação.  
Latim, Historia da Civilização, Psicologia, Logica.

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS**

### **CURSO DE CIÊNCIAS FÍSICAS —**

Em tres anos — Diploma de licenciado em Ciências Físicas.  
Grupo de matérias para o concurso de habilitação:  
Matemática, Física, Química, História Natural.

### **CURSO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS —**

Em tres anos — Diploma de licenciado em Ciências Químicas.  
Grupo de matérias para o curso de habilitação.  
Matemática, Física, Química, História Natural.

### **CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS —**

Em tres anos — Diploma de licenciado em Ciências Naturais.  
Grupo de matérias para o concurso de habilitação.  
Física, Química, Historia Natural, Desenho.

### **CURSO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS —**

Em tres anos — Diploma de licenciado em Ciências Matemáticas.  
Grupo de matérias para o curso de habilitação:  
Matemática, Física, Sociologia, Logica.

### **CURSO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA —**

Em tres anos — Diploma de licenciado em Geografia e Historia.  
Grupo de matérias para o concurso de habilitação:  
Geografia, Cosmografia, Historia da Civilização, Sociologia.

### **CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS —**

Em tres anos — Diploma de licenciado em Ciências Sociais e  
Políticas.  
Grupo de Matérias para o concurso de habilitação:  
Geografia, Historia da Civilização, Sociologia, Logica.

## **DEPARTAMENTO DE LETRAS**

### **CURSO DE LETRAS E PORTUGUÊS —**

Em tres anos — Diploma de licenciado em Letras Clássicas e  
Português.  
Grupo de matérias para o concurso de habilitação:  
Português, Latim, Literatura, Sociologia.

### **CURSO DE LINGUAS EXTRANGEIRAS —**

Em tres anos — Diploma de licenciado em Linguas Extranjeiras.  
Grupo de mat6rias para o concurso de habilita77o:  
Portugu6s, Latim, Franc6s ou Italiano, Ingl6s ou Alem77o.

### **INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCA77O**

### **CURSO DE EDUCA77O —**

Em tres anos — Diploma de licenciado em Educa77o.  
Grupo de mat6rias para o concurso de habilita77o:  
Biologia Geral, Psicologia, Logica, No77oes de Estatística.

### **CURSO DE FORMA77O PEDAGOGICA DE PROFESSORES SECUNDÁRIOS —**

Em um ano — Este curso deve ser seguido simultaneamente com qualquer dos cursos anteriores para habilitar o licenciado a exercer a cadeira de professor em qualquer Ginásio oficial, equipado ou livre do pa6s.

### **CURSO DE FORMA77O DE PROFESSORES PRIMARIOS —**

Em dois anos — Concede diploma profissional de professor primário.

### **CURSO DE ADMINISTRADORES ESCOLARES —**

Em dois anos — Forma inspetores e diretores de escolas.

De acordo com o despacho ministerial de 3 de novembro de 1937, s77o admissiveis 77 matricula:

- a) os portadores de diploma do curso secundario;
- b) os complementaristas de 1.º e 2.º s6ries;
- c) os alunos que terminarem o curso madureza (art. 100 do Dec. 21.241);
- d) os portadores de diploma de normalista;
- e) os portadores de diploma profissional ou cientifico oficialmente reconhecido.

S77o tambem exigidos os seguintes documentos:

- a) certid77o de idade (m6nimo de 17 anos);
- b) prova de identidade;
- c) atestado de vacina e sanidade;
- d) prova de idoneidade moral.

Os programas para o concurso de habilitação serão no corrente ano os mesmos programas lecionados no curso fundamental dos Ginásios oficiais.

Nas matérias não lecionadas em tais cursos, como Psicologia, Sociologia, etc., as provas abrangerão apenas noções gerais e rudimentos, nas quais o candidato possa demonstrar um conhecimento genérico do assunto, bem como a aptidão para o curso de Licenciado.

O concurso de habilitação constará de uma prova escrita e uma oral.

Na secretaria da Faculdade ou pelo telefone 2315 serão fornecidas detalhadamente informações ao candidatos, das 9 às 11 e das 13,30 às 16 horas.

Cadeiras do 1.º ano: Biologia Educacional, Psicologia Genética, História da Educação, Lógica e Metodologia das Ciências.

No Edifício da Assembléia Legislativa — na época sem funcionar — atual sede da Câmara Legislativa, à direita da entrada, no início do largo corredor que ladeava o auditório, estava instalada a Secretaria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Instituto Superior de Educação anexo.

O professor Homero de Melo Braga informava, atendia, auxiliava e entusiasmava os candidatos, que foram cerca de 20, e que se reuniram, pela primeira vez, na realização do concurso da habilitação aos cursos, realizado nas cadeiras ociosas do plenário, de 5 a 9 de abril de 1938.

\*\*\*\*

Tempos depois, em encontro casual na Praça Zacarias, com o professor Milton Carneiro, ele disse: “Pórcia, não sei se já lhe contei a história da fundação da Faculdade de Filosofia...”

A instalação de Faculdade de Filosofia era necessidade básica para a organização do quadro estrutural da Univer-

cidade. E este assunto era motivo de conversas e debates dos professores da Universidade, dentro e fora dela.

Estendiam-se às mesas dos cafés, na Rua XV de Novembro, e apaixonavam os interessados. Ao redor das mesinhas de mármore do Café Colares, Homero de Melo Braga, Carlos de Paula Soares, Milton Carneiro, João Xavier Vianna, Temístocles Linhares e outros, traçaram planos e estratégias para a fundação da Faculdade de Filosofia.

No dia 26 de fevereiro de 1938, a convite dos professores Carlos de Paula Soares, Omar Gonçalves da Mota e Homero de Melo Braga, reuniram-se, no Salão Nobre da Universidade, trinta e um professores, com o objetivo de constituir a mesa que iria presidir os trabalhos preliminares da fundação da Faculdade.

Os professores acima citados, Omar Gonçalves da Mota, Carlos de Paula Soares e Homero de Melo Braga, foram aclamados por unanimidade para comporem a primeira diretoria, respectivamente como diretor, vice-diretor e secretário.

A diretoria da Faculdade contratou, com o Estado, a Administração do Curso Complementar do Ginásio Paranaense, o que se fez, incorporando-se assim à receita da Faculdade do saldo proveniente desta operação, quantia necessária para manutenção dos custos, além de subvenção do governo e da contribuição mensal dos alunos.

O intermediário das negociações foi o Dr. Omar Gonçalves da Mota que, como Secretário do Governo, participante do elenco de professores e diretor da Faculdade a ser instalada, não mediu esforços para tornar economicamente viável a sua instalação.

O "Diário da Tarde" publicou, em sua edição de 8 de março de 1938, Edital de Convocação para o Concurso de Habilitação da nova Faculdade.

E, no dia 2 de abril de 1938, reuniu-se, pela primeira vez, a Congregação da Faculdade, no Edifício do Congresso Legislativo Estadual, quando foram eleitos, pelos 38 professores que se fizeram presentes, os membros do Conselho Técnico-Administrativo: Milton Carneiro, Temístocles Linhares, Carlos de Paula Soares, Pe. Jesus Ballarin, José Loureiro Fernandes, Arnaldo Beckert.

A seguir, o CTA, recém-eleito, aprovou o Regimento Interno, elaborado pelos professores Laertes Munhoz e Rocha Loures.

Ainda no mês de abril, o CTA da Faculdade autorizou o funcionamento dos cursos previstos, limitando o número de vagas a 20, em cada um deles, e aprovando, para o primeiro ano de funcionamento, disciplinas, programas e os regentes responsáveis — titulares.

\*\*\*\*

No dia 3 de maio de 1938, no edifício sede do Congresso Legislativo Estadual, às 20h, teve lugar a Aula Inaugural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Instituto Superior de Educação anexo.

Profundamente iluminado, o belo edifício da Assembléia Legislativa, com suas dependências completamente lotadas, apresentava ar festivo e solene na elegância dos trajes, as senhoras de chapéu e os homens de passeio completo.

Era noite clara e amena, do início de maio, lembro-me dos detalhes. Acompanhada de meu pai, trajava vestido de seda de mangas curtas em xadrez preto e branco, com enfeites em "soutache" vermelho e chapéu "canotier" em palha preta, decorado com fita preta, branca e vermelha. Impressionada com o brilho e a solenidade da instalação do novo curso que resolvera seguir e que, sem o saber, iria dar novo rumo e modificar, por completo, minha vida.

Tomaram assento à mesa, ladeando o diretor da Faculdade, Dr. Omar Gonçalves da Motta, o Arcebispo Metropo-

litano, os diretores das Faculdades de Medicina e Direito, o representante do General Comandante da Região e o diretor geral da Educação.

Abrindo a sessão, o Dr. Gonçalves da Motta disse, em rápidas palavras, das altas finalidades da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, juntamente com as demais faculdades, vinha formar a Universidade nos moldes das já existentes nos centros culturais mais adiantados do país, constituindo-se na cúpula do magnífico monumento universitário paranaense.

A seguir passou a palavra ao ilustre professor Padre Jesus Ballarin, que iria assumir as cadeiras de Filosofia e Psicologia na nova faculdade.

Em longo, interessante e erudito trabalho, desenvolveu o tema "Ciência e Filosofia", revelando conhecimento admirável do assunto, explicou a concepção clássica de Ciência e de Filosofia. Dissertou sobre as diversas fases das relações entre elas: de identidade, diferenciação e harmonia. Falando a seguir, das sínteses filosóficas do pensamento humano, correspondentes à filosofia grega, patrística e escolástica.

Ao finalizar, disse que "o mundo científico elabora os materiais que servirão para formar nova síntese grandiosa do pensamento humano. Precisamos de outros apropriados ao desenvolvimento harmônico da Ciência e da Filosofia. Esta, diz por último o conferencista, é a finalidade da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Assim, trabalharemos para o progresso da Ciência, para o brilho do Paraná e para a grandeza do Brasil."

Encerrando a sessão, o Dr. Gonçalves da Motta agradeceu o comparecimento dos presentes, entre os quais se encontravam as figuras mais expressivas do cenário político e intelectual paranaense.

Lá fora a brisa, que refrescava, lembrava a proximidade do inverno e fazia oscilar a faixa atravessada na facha-

da do prédio — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
— Instituto Superior de Educação anexo.

\*\*\*\*

As aulas tiveram início poucos dias depois. O Curso de Educação teve, como espaço físico para suas aulas, o último andar do Edifício Central da Universidade, na Praça Santos Andrade. As aulas eram diárias, das 16 às 19h.

Nos intervalos, o conagraçamento com os alunos dos cursos clássico e científico.

O maior número de candidatos aos cursos oferecidos pela nova Faculdade foi na área da Educação. Ainda assim, turma diminuta, não chegava a quinze o número de inscritos, perto das turmas numerosas do clássico e do científico.

Em pequena sala, simples, pobre, com janela ao fundo, carteiras para os ouvintes, mesa e quadro-negro para o professor. Ficava na torre do antigo edifício central, tarde modificado, e era, sem dúvida, também, fisicamente, a cúpula da Universidade. Somente 3 mulheres alunas, Gemeny Souza França, Myrian Weigert e eu. Dos homens, se destacava Francisco Albizu, já veterano líder de atividades cívicas e esportivas.

Os demais cursos funcionavam em outros prédios; lembro-me de que o Curso de Geografia e História funcionava na sala das sessões do Círculo de Estudos Bandeirantes, na Rua XV de Novembro. Outros, no prédio do Congresso Legislativo, sede provisória da Faculdade.

A clientela dos cursos era composta por alunos, na sua totalidade portadores de algum diploma, com experiência de magistério e média de idade variando entre 25 e 30 anos. E eu, que havia completado 20 anos, estava entre os mais jovens!

\*\*\*\*

Os currículos dos cursos do Instituto Superior de Edu-



cação anexo à nova faculdade tiveram, por base, os da Faculdade de Filosofia. Ciências e Letras (de São Bento) e Instituto de Educação anexo, criado em 1937, em São Paulo.

Assim é que as disciplinas, neste primeiro ano de funcionamento, — Psicologia Genética, História da Educação, Lógica e Metodologia das Ciências e Biologia da Educação — só se apresentaram com este esquema em 1938.

Já em 1939, a nova Faculdade de Filosofia foi adaptada às diretrizes da Faculdade Nacional de Filosofia, que era escola-padrão para todas as congêneres do país. Desapareceu o Instituto Superior de Educação e, em seu lugar, surgiu — com as mesmas finalidades — o Curso de Pedagogia. Esta adaptação trouxe consigo modificações no currículo da Educação, foram suprimidas algumas disciplinas e acrescentadas outras.

Felizmente, houve esta ocorrência, neste ano inicial da Faculdade. Porque propiciou aos alunos da primeira turma do Curso de Educação, o privilégio de seguir e estudar o currículo proposto para Psicologia Genética.

E mais, ter como professor e responsável pela sua apresentação — ilustre por todos os títulos — o professor Milton Carneiro. Inesquecível a sua erudição, a sua verve, a riqueza do seu vocabulário.

Citando Heins WERNER, autor do livro “Psicologia Genética”, fazia sínteses maravilhosas no enfoque dos temas que abordava. E este contato com a gênese da Psicologia, através das aulas brilhantes do professor Milton Carneiro, me marcaram profundamente. Ah! sim, o tema “Empatia” que me coube desenvolver — que muitas vezes foi objeto de referência nos trabalhos literários e jornalísticos do professor Milton — foi, sem dúvida, o núcleo que inconscientemente me levou ao exercício e à prática da Psicologia.

Ainda no primeiro ano do curso, aulas de Lógica e Metodologia das Ciências, com o professor Temístocles Linhares, que se iniciava na carreira de professor; de Biologia Educacional com o professor Homero de Melo Braga, depois substituído pelo professor João Xavier Vianna; e de História da Educação com o Dr. Armando Petrelli.

\*\*\*\*

O ano letivo corria seu curso normal, aulas, provas e pesquisas. A Biblioteca Central da Universidade foi liberada para os novos alunos e lá passei muitas horas atenta e interessada na leitura dos textos de autores indicados pelos professores.

Mas, os alunos da mais nova unidade universitária queriam complementar suas atividades, fazer valer os novos valores e ideais, difundir outros interesses.

Assim, em agosto, reuniram-se os alunos dos diversos cursos, para fundar o seu centro acadêmico. Conforme o decidido em três reuniões antecedentes, no dia 27 de agosto, em ambiente cordial, com escrutínio secreto, procedeu-se à eleição, com a apresentação de duas chapas.

Apurada a votação, foi eleita a seguinte diretoria:

Presidente — Francisco Isabel (Curso de Geografia e História).

1.ª Secretária — Pórcia Guimarães Alves (Curso de Educação).

A seguir, o professor Homero de Melo Braga empossou a primeira diretoria do Centro Acadêmico de Filosofia. O presidente da nova agremiação usou da palavra para agradecer a escolha do seu nome e dizer dos objetivos do Centro, no contexto universitário. Já a 3 de setembro, reuniram-se os sócios do Centro Acadêmico de Filosofia para resolverem sobre sua representação junto ao "altar da Pátria", no dia 7 de setembro, na hora designada aos

universitários. Na mesma reunião, foram escolhidos os delegados junto ao Diretório Central dos Estudantes; foram eleitos Francisco Albizú (Curso de Educação) e Deltore Scalco (Curso de Ciências Sociais e Políticas).

\*\*\*

A crise política na área do governo estadual veio afetar, de forma grave, a continuidade e funcionamento da Faculdade de Filosofia. Com a demissão do professor Omar Gonçalves da Mota, do cargo de Secretário de Estado, o interventor Manoel Ribas cortou a subvenção à Faculdade de Filosofia e fez rescindir o contrato que permitia a esta a administração do Curso Complementar do Ginásio Paranaense.

Sem verbas de manutenção, professores e funcionários trabalhando sem receber, a Faculdade estava fadada a cerrar as portas, que de forma tão alviçareira foram abertas.

O rompimento político do diretor da Faculdade com o Interventor do Estado teve, também, como conseqüência, a perda da sede provisória instalada no edifício do Congresso Legislativo Estadual, que se encontrava ocioso.

Precariamente, a Faculdade instalou-se em outros locais, além da Universidade e do Círculo de Estudos Bandeirantes, em prédio particular de propriedade do professor Homero de Melo Braga. Foi, ainda, este professor, secundado pelo Padre Jesus Ballarin e outros, que novamente através de reunião e debates encontrou a fórmula de garantir a sobrevivência da Faculdade de Filosofia.

A "União Brasileira de Educação e Ensino", dirigida pelos Irmãos Maristas, ofereceu o apoio material indispensável à prossecução dos trabalhos da Faculdade.

Como conseqüência, foram elaborados novos estatutos e organizado Conselho Geral, do qual faziam parte o

reitor do Instituto Santa Maria, como presidente, e indicados pela "União Brasileira de Educação e Ensino" dois professores da Faculdade, para os cargos de secretário e tesoureiro. O Conselho passou a reger a nova Faculdade, através da superintendência do seu funcionamento, aprovação de orçamentos e contratações de professores.

Reorganizado o quadro dos docentes, de acordo com a nova orientação, foi eleita, a 1.º de agosto de 1939, a seguinte diretoria da Faculdade: Dr. Brasil Pinheiro Machado, diretor; Padre Jesus Ballarin, vice-diretor; e Dr. Homero de Melo Braga, secretário.

As aulas dos diversos cursos foram, então, transferidas para as salas do Instituto Santa Maria.

O professor Gaspar Veloso, que havia sido dispensado das funções de professor, com a nova orientação, foi designado, pelo Ministério da Educação, Inspetor Federal da Faculdade de Filosofia, cargo que também exercia junto à Faculdade de Direito.

\*\*\*\*

No correr do 2.º ano do Curso de Pedagogia, dois professores catalizaram a interesse e a admiração dos alunos.

O professor Padre Jesus Ballarin, com as aulas de Psicologia — cujos apontamentos ainda conservo — e o professor Gaspar Veloso, com as aulas de Administração Escolar.

Já na 3.ª série, o reecontro com o professor Homero de Melo Braga, através das aulas de Biologia da Educação, fez renascer o entusiasmo pelos temas enfocados — novidades na época — vitaminas, nutrição e, naturalmente, genética, com seus fascinantes problemas.

No final de 1940, o término do curso de bacharel.

Como os Cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Geografia e História, Ciências Químicas e Pedagogia, esta-

vam funcionando regularmente, obtiveram o reconhecimento do governo federal, através do Decreto n.º 5.756 de 04/06/1940.

\*\*\*\*

O dia 5 de dezembro de 1940 foi de festa. Às 8h30min, na Capela do Instituto Santa Maria, S. Ex.º Rev<sup>ma</sup>. D. Ático Eusébio da Rocha, Arcebispo de Curitiba, oficiou missa em ação de graças.

Às 15h30min, coquetel promovido pelos bacharelados em homenagem aos professores, falando, na ocasião, em nome dos seus colegas, João Ribeiro, também jornalista, dos quadros do jornal "O Dia".

Às 20h00, solenidade de inauguração do prédio próprio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na Rua XV de Novembro, ao lado do Instituto Santa Maria. O ato foi presenciado pelas mais altas autoridades, falando na ocasião o irmão Hipólito, oferecendo o prédio, e o professor Homero de Melo Braga, agradecendo a compreensão e a colaboração da "União Brasileira de Educação e Ensino", que tornou possível a manutenção da Faculdade, agora vitoriosa com a colação de grau da sua primeira turma de bacharéis.

## SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO

DA

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS

LETRAS DO PARANÁ

---

RUA 15 DE NOVEMBRO, 1004

CURITIBA

---

Curitiba, 1.º de dezembro de 1940.

Exmo. Snr.

Temos suma honra e prazer de convidar V. Excia, e Exma. família para, no dia 5 de dezembro de 1940, às 20 horas, assistirem à inauguração do prédio próprio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, na rua XV de Novembro n.º 1.004.

Agradecidamente,

**Dr. Brasil Pinheiro Machado**  
diretor.

A seguir, no Salão Nobre do Instituto Santa Maria, a solenidade de colação de grau, paraninfada pelo Dr. Brasil Pinheiro Machado, sendo oradora da turma a aluna do Curso de Filosofia, Hedwig Reichen.

O paraninfo frisou, em seu discurso, que o objetivo das faculdades de Filosofia era “criar, recriar e disciplinar os atributos da cultura humana e de perpetuar seus elementos constitutivos no Brasil, prevendo que, em futuro próximo, estariam aptas a perscrutar os destinos de nossa cultura nacional”.

Nesta primeira turma de bacharéis, formaram-se em:  
Filosofia: Esther de Oliveira Portes

Hedwig Reichen

Felipe de Souza Miranda Júnior

Ciências Sociais e Políticas: Delohe Scalco

Pedagogia: Gemeny Souza França

Myrian G. Weigert

Pórcia Guimarães Alves

Antônio Dionísio Machado

Francisco Albizú

Haroldo Faria Neto

João de Freitas  
João Ribeiro  
João B. Vieira Rebello

Ciências Químicas: Ernesto E. Drischel  
Francisco Canziani  
João José Vassão

Geografia e História:  
Dalíria Franco  
Antônio Maria Rodrigues  
Francisco Isabel

Os bacharelados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná sentir-se-ão profundamente honrados com a presença de V. Excia. e Exma. Família nas solenidades que farão realizar em dezembro próximo, pela conclusão do seu curso.

Curitiba, novembro de 1940.

Enviado por **Pórcia Guimarães Alves**

Dia 5 de dezembro:

às 8½ horas — Na capela do Instituto Santa Maria, missa em ação de graças, oficiada por S. Excia. Revdma. D. Atico Eusébio da Rocha, Arcebispo de Curitiba;

às 21 horas — No Salão Nobre do Instituto Santa Maria, solenidade da colação de grau, a qual será paraninfada pelo

**Prof. Dr. Brasil Pinheiro Machado.**

FILOSOFIA

Esther de Oliveira Portes  
Hedwig Reichen  
Felippe de Sousa Miranda Júnior

CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS Delohé Scalco

PEDAGOGIA

Gemeny Sousa França  
Myrian G. Weigert  
Pórcia Guimarães Alves  
Antonio Dionisio Marach  
Francisco Albizú  
Haroldo Faria Neto  
João de Freitas  
João Ribeiro  
João B. Vieira Rebelo

CIÊNCIAS QUÍMICAS

Ernesto E. Drischel  
Francisco Canziani  
João José Vassão

GEOGRAFIA E HISTORIA

Daliria Franco  
Antonio Maria Rodrigues  
Francisco Isabel.

A festa continuou, depois de concluída a solenidade. Abraços, flores, telegramas. De vestido longo branco — como as demais formandas — enfeitado com bolero de renda também branco, flores na mão, pisando em nuvens, ao deixar o salão em direção à saída, acompanhada de familiares e amigos, encontrei o professor Homero de Melo Braga, que, ao me cumprimentar, disse: “Gostaria de contar com a sua colaboração em Biologia da Educação”. “Como?” “Como assistente da cadeira, responsável pelas aulas práticas”. Mal refeita do convite, encontro-me com o professor Joaquim de Mattos Barreto — professor de Psicologia da Educação — que também me convidou para trabalhar como sua auxiliar.

Impossível descrever a emoção, foi a glória!

Convém notar que eu havia obtido as melhores notas, no correr do curso, nas duas disciplinas: Biologia da Educação e Psicologia da Educação.

\*\*\*\*

No início do ano letivo de 1941, apresentei-me ao professor Homero de Melo Braga para receber orientação e



horários de trabalho como sua assistente em Biologia da Educação, para o Curso de Didática. Os alunos, os colegas formados nos demais cursos da Faculdade, com exceção do Curso de Pedagogia. Estes teriam outras disciplinas no seu Curso de Didática, que era de um ano de duração.

O trabalho — que inicialmente me amedrontara — se desenvolvia bem, os colegas do Curso de Bacharel aceitaram, com muita simpatia, a minha presença nas aulas práticas de Biologia da Educação.

Uma tarde, o professor Homero de Melo Braga veio à minha procura, ao final da aula: “Preciso falar consigo”, disse.

Pensei, fiz algo errado!...

O professor, sem jeito, rodeando para entrar no assunto... “Sabe, Pórcia, não sei como lhe dizer, mas você vai ter que deixar de ser minha assistente!” E antes que eu falasse, acrescentou: “A União Brasileira de Educação e Ensino não permite mulheres no corpo docente”.

Minha sensação foi de alívio e de tristeza! E, acrescentou, ainda, o professor: “Mas você vai permanecer até o fim do ano, só que, infelizmente, não vai receber nenhuma remuneração”.

Assim foi! No final de 1941, despedi-me com certa amargura do magistério superior.

\*\*\*\*

O impacto da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no contexto social, foi diferenciado, aplausos de um lado, animosidade, de outro. A formação dos quadros de professores para os ginásios, cursos complementares e escolas normais se fazia de forma simplista. O médico lecionava Biologia e Higiene, o advogado Português, o padre Latim, o engenheiro Matemática, assim por diante.

A criação das faculdades de Filosofia, tornando a carreira de professor uma especialização universitária, desagradou a muitos. Principalmente no interior, onde o médico da cidade fazia um “bico” dando aulas no ginásio, o promotor complementava seus rendimentos lecionando Português, etc.

A resistência à nova carreira universitária perdeu, ainda, por muitos anos.

Os formados do Curso de Pedagogia encontraram maior dificuldades, por ser menor a demanda. As escolas normais eram oficiais e poucas.

Somente no governo do interventor Brasil Pinheiro Machado, em 1946, é que foi regulamentada a permissão para organização de Cursos Normais, nos colégios particulares. Em face da dificuldade acima exposta, de aproveitamento do Curso de Pedagogia, o MEC permitiu que os seus formandos lecionassem História Geral e do Brasil e Matemática.

Foi o Colégio Novo Ateneu que me ofereceu a primeira oportunidade de aplicação do curso superior, como professora de História do Brasil, no curso ginásial inicialmente, mais tarde, também, no clássico e no científico (1943 a 1951).

A Escola Normal continuava “fechada” para as “meninas da Filosofia”, no dizer de ilustre professor da casa!

Somente em 1948, quando, ameaçando a assistente técnica da Escola Normal, de que ia recorrer ao professor Brasil Pinheiro Machado — então interventor — é que giraram os gonzos e a porta se abriu...

Fui substituir a professora Annette Macedo, ilustre e humana educadora que se aposentara. Assumi a disciplina Pedagogia, síntese das chamadas “disciplinas pedagógicas”, já então, nesta época, desmembradas e estudadas separadamente.

Em 1950, fiquei responsável pela Psicologia Educacional, da Escola Normal do Colégio Nossa Senhora de Sion.

E, finalmente, em 1951, com a federalização da Universidade, retornei ao seu quadro de professores, como assistente de ensino.

\*\*\*\*

As barreiras foram cedendo lentamente. A improvisação de professores perdurou, porém, até pouco mais de uma década atrás... Em convênio com a Universidade, foram submetidos, ao verniz pedagógico, dentistas, advogados, engenheiros, etc., que precisavam regulamentar sua situação junto ao MEC.

Nestes 50 anos de funcionamento do Curso Superior de Educação, aos poucos a sociedade foi assumindo e aceitando a realidade que deixou de ser nova, para ser corrente e corriqueira: a de que, para lecionar no curso secundário, se faz necessário o diploma de curso superior.